

## II.7.5 PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### II.7.5.1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto de Educação Ambiental a ser desenvolvido pela **Devon Energy do Brasil Ltda.** na fase de implantação da atividade de produção de petróleo no *Campo de Polvo* está formulado para diagnosticar, de forma participativa, as questões ambientais de maior relevância para os grupos sociais sujeitos aos seus potenciais impactos negativos.

O EIA considerou que os grupos sociais que desenvolvem atividades pesqueiras ou turísticas são aqueles que potencialmente serão afetados pela zona de exclusão, pelo trânsito de embarcações de apoio ou por uma hipotética deriva de óleo, que se daria mediante a ocorrência de um vazamento de grandes proporções. A preservação ambiental para esses grupos é uma prioridade para a própria reprodução de suas atividades econômicas, embora suas práticas cotidianas provoquem impactos ambientais de diversas ordens.

A priorização da problemática ambiental relacionada aos setores da pesca e do turismo para o desenvolvimento deste Projeto é necessária não somente para o gerenciamento da inter-relação com a atividade petrolífera, mas também para o cumprimento da responsabilidade socioambiental da empresa, no que tange a promoção de ações que visem o bem-estar da coletividade e a preservação do meio ambiente.

A filosofia que norteia a elaboração deste projeto considera que em nossa sociedade existem muitas visões a respeito do meio ambiente, expressando valores que orientam as mais variadas ações em todos os domínios da vida social. Nesse sentido, o meio ambiente não pode ser definido como algo que possui uma essência e se materializa num espaço físico concreto ou num conjunto de ecossistemas onde a vida se reproduz. As concepções produzidas e enunciadas sobre o que é e como deve ser o meio ambiente revelam disposições de impor aos indivíduos e grupos uma gama diversificada de maneiras de agir, pensar e sentir; além de envolver distintas dimensões da vida social – morfológicas, morais, estéticas, religiosas, políticas, econômicas, jurídicas, entre outras –, perpassando a totalidade da sociedade e de suas instituições, podendo ser compreendidas, dessa forma, como partes de um fato social total (MAUSS, s/d).

Para o desenvolvimento de um processo de educação que contribua com a difusão de condutas de preservação da natureza e com a conscientização dos problemas e responsabilidades com o meio ambiente, o Projeto requer uma estrutura que considere na interação dos atores sociais com pertencas variadas o intercâmbio de significações formuladas em contextos culturais diversos.

Em 2005 e 2006, respectivamente, o IBAMA publicou os seguintes documentos: “Orientações pedagógicas do IBAMA para a elaboração e implementação de programas de educação ambiental no licenciamento de atividades de produção e

Deleted: Abril

Deleted: 02

escoamento de petróleo e gás natural” e “Bases para a formulação de um programa de EA para a Bacia de Campos”. Neles, são apresentadas as diretrizes e perspectivas do Órgão para o desenvolvimento de Projetos de Educação Ambiental pelas empresas petrolíferas que estão em processo de licenciamento ambiental na região.

De modo geral, o IBAMA destaca a importância de: capacitar e dar agência aos grupos sociais impactados pelo empreendimento; possuir enfoques humanista, holístico, democrático e participativo; respeitar as diversidades culturais; estimular o uso de novas tecnologias e metodologias educativas não formais, entre outros pontos importantes que estão incorporados na elaboração deste Projeto.

Com o intuito de corresponder à abordagem conceitual e os objetivos apresentados pelo IBAMA, e diante a experiência bem sucedida durante a fase de estudos ambientais de produção de diagnósticos vídeo-documentados, este Projeto tem como ação educativa principal capacitar membros das comunidades locais a elaborarem seus próprios diagnósticos e agendas ambientais através da produção de documentários e realização de debates públicos.

#### II.7.5.2 OBJETIVOS

Constitui-se como objetivo geral deste Projeto de Educação Ambiental promover a cooperação do setor privado com o Poder Público e a sociedade civil nos processos de conscientização dos problemas ambientais e construção coletiva de conhecimentos sobre o meio ambiente na Área de Influência do *Campo de Polvo*. Para tal fim, este projeto possui os seguintes objetivos específicos:

- Capacitar jovens e adultos no uso da linguagem audiovisual como meio de pesquisa e expressão da sua realidade socioambiental.
- Desenvolver diagnósticos ambientais participativos com os membros das comunidades locais, em especial com os grupos associados ao setor pesqueiro e turístico.
- Conhecer as diferentes percepções dos membros das comunidades locais sobre o meio ambiente, os problemas e as responsabilidades ambientais.
- Valorizar os “saberes populares”, em especial o conhecimento empírico dos pescadores sobre o meio ambiente.
- Difundir e esclarecer, através de recursos didáticos, a legislação ambiental brasileira.
- Difundir o conhecimento produzido coletivamente durante o Projeto a respeito de meio ambiente.

Deleted: Abril

Deleted: 02

- Criar meios de conscientização sobre os problemas e responsabilidades ambientais utilizando os documentários como instrumento de difusão.
- Criar espaços de discussões públicas que estimulem a reflexão crítica sobre a problemática ambiental.
- Estimular os membros das comunidades locais a desenvolverem uma agenda de demandas e projetos socioambientais para os municípios da área de influência.
- Selecionar e apoiar a implementação de projetos socioambientais elaborados pelas comunidades locais.

### II.7.5.3 METAS

Os objetivos enunciados anteriormente estão relacionados às seguintes metas:

- Realizar uma Oficina de Audiovisual e Pesquisa Socioambiental com 15 jovens e adultos durante três semanas em cada um dos municípios selecionados.
- Produzir três documentários de autoria dos jovens e adultos de cada município selecionado que expresse a visão da comunidade local sobre seus problemas ambientais.
- Exibir os documentários para a comunidade em espaços públicos (escolas, praças públicas, salas de cinema, redes de televisão local, entre outros).
- Promover o debate público em todos os municípios selecionados sobre as questões ambientais tratadas nos documentários.
- Apoiar as comunidades locais dos municípios selecionados na elaboração de uma Agenda Ambiental que vise à proposição de projetos com objetivos calcados na superação dos problemas ambientais identificados nos documentários e no debate público.
- Selecionar e apoiar a implementação de pelo menos um projeto em cada um dos 10 municípios selecionados.
- Apoiar pelo menos um projeto socioambiental de caráter educativo em cada um dos 10 municípios selecionados até a etapa de desativação da produção de petróleo.

### II.7.5.4 INDICADORES AMBIENTAIS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS METAS

- Quantidade de jovens e adultos que participarão da Oficina de Audiovisual e Pesquisa Socioambiental.

Deleted: Abril

Deleted: 02

- Quantidade e qualidade do conteúdo dos documentários que serão produzidos pelos jovens e adultos.
- Quantidade e tipos de espaços públicos de exibição dos documentários.
- Quantidade de participantes nas exposições dos documentários.
- Documentários e transcrições dos debates públicos realizados.
- Quantidade, qualidade e conteúdo das Agendas Ambientais elaboradas pelas comunidades locais
- Quantidade, qualidade e conteúdo dos projetos socioambientais selecionados.
- Quantidade, qualidade, conteúdo, tempo de implementação e resultados dos projetos socioambientais apoiados.

#### II.7.5.5 PÚBLICO-ALVO

O presente Projeto de Educação Ambiental será realizado nos municípios de Niterói, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Armação dos Búzios, Rio das Ostras, Macaé, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana. Esses municípios foram selecionados por pertencerem à área de influência, uma vez que possuem grupos sociais que desenvolvem atividades pesqueiras ou turísticas que poderão ser afetadas negativamente pela implantação do empreendimento.

Além desses municípios, Araruama e São Pedro da Aldeia também serão contemplados neste Projeto. Apesar desses municípios não terem sido considerados no EIA como pertencentes à área de influência da produção petrolífera no *Campo de Polvo*, lideranças do setor pesqueiro reivindicam a construção de um diagnóstico participativo dos problemas ambientais que incidem sobre a lagoa de Araruama.

Durante a Audiência Pública do Projeto de Polvo, as lideranças apresentaram esse pleito por considerarem que os potenciais riscos ambientais à região costeira de Arraial do Cabo e Cabo Frio ameaçam diretamente os ambientes lagunares e as atividades pesqueiras ali desenvolvidas.

Nesses municípios serão contatadas secretarias municipais de educação, cultura, meio ambiente, pesca e turismo, bem como entidades da sociedade civil que trabalhem na defesa do meio ambiente e as entidades representativas dos setores da pesca e do turismo para o desenvolvimento de parcerias.

Como público-alvo das oficinas de linguagem audiovisual e pesquisa socioambiental serão selecionados, em cada um dos municípios contemplados

Deleted: Abril

Deleted: 02

neste Projeto, 15 jovens e adultos que pertençam às comunidades locais, principalmente aquelas associadas aos setores de pesca e turismo.

Para a realização dos eventos de exibição dos documentários serão convocados os membros das comunidades locais. O público presente nesses eventos será recrutado para o debate público e a produção da Agenda Ambiental, que deverá contar com a participação efetiva do Poder Público e entidades da sociedade civil, em particular as secretarias municipais de meio ambiente e entidades ambientalistas e associadas ao setor pesqueiro e turístico.

A população dos municípios da Região dos Lagos e Norte Fluminense também poderá ser considerada como público-alvo, na medida em que a exibição dos documentários nas redes de televisão local divulgará os resultados dos diagnósticos socioambientais participativos, ampliando o alcance dos objetivos de difusão do conhecimento e de conscientização ambiental.

#### **II.7.5.6 METODOLOGIA**

Este Projeto de Educação Ambiental será realizado em duas etapas. Na primeira serão elaborados diagnósticos sociambientais participativos e na segunda apoiados projetos socioambientais de caráter educativo propostos pelas comunidades locais.

A primeira etapa de diagnóstico está subdividida em três fases a serem executadas em cada um dos municípios, a saber: ARTICULAÇÃO com o poder público e a sociedade civil; DESENVOLVIMENTO dos processos educativos com os jovens e adultos; CONSOLIDAÇÃO de resultados junto às comunidades locais e sociedade em geral.

ETAPA 1: Diagnóstico Participativo

##### **Fase 1: Articulação**

Nessa fase serão realizados contatos telefônicos e reuniões com os secretários municipais de meio ambiente, educação, cultura, pesca e turismo, bem como com professores e coordenadores de projetos de educação ambiental, em desenvolvimento nas escolas da rede públicas e faculdades dos municípios selecionados. Os objetivos dessas reuniões são: apresentar o Projeto de Educação Ambiental; identificar as ações e projetos de educação ambiental implementados; solicitar indicação de participantes para a Oficina de Audiovisual e Pesquisa Socioambiental, bem como de espaços para realização das aulas.

As reuniões serão também importantes na identificação das demandas existentes de realização de diagnósticos ambientais participativos, necessários para subsidiar a elaboração de Políticas Públicas de Gestão Ambiental dos Municípios, tais como: Gerenciamento Costeiro; Gerenciamento das Bacias Hidrográficas; Gestão Compartilhada do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros; Agenda 21;

Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais; Gestão Participativa das Unidades de Conservação; Estatuto das Cidades.

## **Fase 2: Desenvolvimento**

Para a realização de cada Oficina de Linguagem Audiovisual e Pesquisa Socioambiental serão selecionados, através de entrevistas, 15 alunos entre jovens e adultos que possuam laços sociais com os grupos associados aos setores da pesca e turismo e que, de preferência, tenham algum vínculo com grupos que desenvolvam atividades culturais, sociais e de defesa do meio ambiente. Esses critérios possibilitarão a seleção, no universo de jovens e adultos das comunidades alvos, daqueles que provavelmente possuem: **1)** vivência de cooperação necessária para a realização de trabalhos em grupo; **2)** habilidades artísticas; e **3)** consciência socioambiental.

Cada oficina será realizada em 15 dias, durante três semanas seguidas, tendo um total de 75 horas entre atividades práticas e teóricas. Os horários das aulas serão negociados com todo o grupo, podendo variar em função das filmagens.

A oficina está estruturada em três etapas consecutivas: EXPERIMENTAÇÃO CRÍTICA, CONHECENDO E PROJETANDO e FAZENDO E APRENDENDO.

Os exercícios e os conteúdos a serem aplicados permitirão o desenvolvimento de uma rápida apropriação de ferramentas básicas da linguagem audiovisual e da pesquisa socioambiental, de modo que, ao final de três semanas de trabalho intensivo, os alunos consigam produzir seus próprios filmes, expressando assim a temática ambiental investigada e suas próprias visões de mundo através do cinema. Como material didático auxiliar às aulas práticas, será distribuída uma cartilha para cada aluno, redigida em linguagem acessível.

Na primeira etapa da oficina, EXPERIMENTAÇÃO CRÍTICA, os alunos serão iniciados no uso de câmeras filmadoras. A partir de uma orientação básica no uso do equipamento, os alunos filmarão tudo o que quiserem de forma espontânea, sem que sejam dadas previamente noções de luz e de tipos de enquadramento e planos. Entre os primeiros objetivos a serem alcançados nessa etapa está a perda da habitual inibição no uso de equipamentos tecnológicos e em filmar e abordar as pessoas. Cada aluno fará entre cinco e dez minutos de imagens. Logo após as filmagens, as cenas serão projetadas para que todos os participantes as avaliem criticamente, tanto do ponto de vista do conteúdo transmitido, quanto em relação à forma. Nesse momento os alunos serão estimulados a desenvolverem posicionamentos crítico e estético da linguagem audiovisual.

Na segunda etapa, CONHECENDO E PROJETANDO, serão apresentados, através de aulas expositivas e exibição de trechos de filmes, conteúdos sucintos que permitam o desenvolvimento de um conhecimento mínimo sobre: a história do cinema; gêneros cinematográficos; tipos de documentários; itens e processos envolvidos na construção de um filme; pesquisa social; legislação, instrumentos de gestão e diagnóstico ambiental e sobre o recorte temático relacionado ao meio

Deleted: Abril

Deleted: 02

ambiente. Os participantes serão instigados a refletir sobre a interferência do meio ambiente em suas vidas cotidianas.

A partir dessas reflexões, serão orientados para a definição do que pretendem pesquisar e filmar. Para finalizar essa etapa da oficina, será dada uma aula de como filmar, desde o manuseio do equipamento de filmagem e captação de som direto ao desenvolvimento da expressão estética através da apreensão de noções sobre luz, tipos de seqüências, planos e enquadramentos.

Para concretizar o aprendizado, os alunos realizarão seus próprios filmes, visando o desenvolvimento de uma nova percepção e expressão do seu espaço, tendo como foco o meio ambiente. Esses documentários se consolidarão como meio de pesquisa e expressão de diagnósticos socioambientais participativos.

Divididos em 3 grupos de cinco, os alunos irão dirigir, filmar, captar o som direto, produzir e realizar entrevistas, roteirizar e acompanhar a edição dos filmes.

PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS				
SEMANA	DIA	ETAPA	AÇÕES	
1	1	<b>SELEÇÃO</b>	Entrevista com os interessados e definição do grupo de 15 pessoas.	
	2	<b>EXPERIMENTAÇÃO CRÍTICA</b>	“Olhando” – cada aluno filmará de forma livre. Avaliando o olhar - análise coletiva das imagens.	
	3	<b>CONHECENDO E PROJETANDO O que é o cinema?</b>	O imaginário em sua volta. Breve história do cinema. Os gêneros cinematográficos. A direção. O roteiro cinematográfico. O processo de produção. A montagem. O curta-metragem.	
	4	<b>CONHECENDO E PROJETANDO O que é e como construir um documentário?</b>	Os tipos de documentário. O olhar antropológico – estranhando o que é familiar. O tema e o recorte - o que se quer saber e informar? A pesquisa – quais são os instrumentos? A entrevista - o que e como perguntar? As imagens – o que elas expressam? A construção do conteúdo – a análise de falas e imagens. O roteiro e a edição como síntese do conhecimento.	
	5	<b>CONHECENDO E PROJETANDO O que é importante saber sobre a legislação ambiental?</b>	Estrutura do SISNAMA; Órgãos Ambientais e suas competências. Licenciamento Ambiental Lei do SNUC Instrumentos de Gestão Ambiental	
	2 e 3	6	<b>CONHECENDO E PROJETANDO O que filmar?</b>	Dinâmica de idéias para a escolha do tema. A pesquisa para o desenvolvimento do conteúdo. A definição dos personagens e dos sets de filmagem. O inventário de perguntas e construção do roteiro.
		7	<b>CONHECENDO E PROJETANDO Como filmar?</b>	A construção do olhar estético e o imaginário sensorial. Enquadramento, planos, luz e som. Manipulação do equipamento de filmagem e de som.
		8	<b>FAZENDO E APRENDENDO</b>	Grupo 1 – filmagens
		9		Grupo 1 – edição
		10		Grupo 2 - filmagens e grupo 1 – edição
		11		Grupo 2 – edição
		12		Grupo 3 - filmagens e grupo 2 – edição
		13		Grupo 3 – edição
		14		Grupo 1, 2 e 3 – finalização
	15	<b>Exibição</b>	Para o Grupo	

Deleted: Abril

Deleted: 02

### **Fase 3: Consolidação**

Nessa fase, os documentários produzidos na fase anterior serão apresentados às comunidades locais e sociedade em geral como resultado de uma experiência de diagnósticos ambientais participativos.

Ampliando o alcance de construção participativa de diagnósticos ambientais, serão realizados Fóruns do Projeto de Educação Ambiental nos dez municípios selecionados. Cada fórum terá duração de 2 dias. No primeiro dia serão exibidos os três documentários produzidos pelos alunos da Oficina de Linguagem Audiovisual e Pesquisa Socioambiental realizada no município. Após a exibição será promovido um debate público dos temas tratados e organizados grupos de trabalho (GT) por temática de interesse. No dia seguinte os GTs trabalharão na indicação de demandas e elaboração de projetos socioambientais a serem discutidos e apresentados no final do fórum para todos os participantes contribuírem com a composição final da Agenda Ambiental do Projeto de Ambiental.

As Agendas Ambientais construídas nos Fóruns serão encaminhadas aos órgãos ambientais e poderes públicos das instâncias municipais, estaduais e federais e as empresas que desenvolvem atividades causadoras de impactos ambientais na região e servirão de base para a implementação da segunda etapa deste Projeto.

#### **ETAPA 2: Realização de Projetos Socioambientais**

Nesta etapa serão selecionados juntamente com o IBAMA os projetos apresentados nas Agendas Ambientais para serem implementados durante todo o período de produção de petróleo no *Campo de Polvo*. Os projetos selecionados passarão por um processo de detalhamento das ações e metodologia, definição de escopo, custos e pessoal envolvido e posterior implementação.

Vale ressaltar que o desenvolvimento da segunda etapa será programado mediante os resultados da primeira etapa e que as novas ações a serem incorporadas no Projeto de Educação Ambiental serão submetidas à aprovação pelo CGPEG/IBAMA.

#### **II.7.5.7 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Para o acompanhamento do desenvolvimento do Projeto, serão elaborados relatórios fotográficos e em linguagem audiovisual das Oficinas e Fóruns. Ao final de cada etapa será consolidado um Relatório de Atividades do Projeto de Educação Ambiental, a ser encaminhado ao CGPEG/IBAMA.

Deleted: Abril

Deleted: 02

#### **II.7.5.8 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que o desenvolvimento do Projeto de Educação Ambiental possibilite a construção integrada de um conhecimento sobre o meio ambiente; que esse conhecimento seja transmitido e que a reflexão e a discussão a respeito da relação “sociedade/natureza” tornem-se difundidas, de modo a desenvolver Agendas Ambientais nos Municípios, contribuindo para um processo mais amplo de conscientização e de gestão ambiental.

#### **II.7.5.9 INTER-RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS**

Este Projeto tem interface com o Projeto de Comunicação Social, que se responsabilizará pela divulgação dos eventos e atividades, bem como pelo contato com as redes de televisão local para a veiculação dos documentários em suas programações. Na medida de que este Projeto irá desenvolver diagnósticos ambientais participativos vídeo-documentados, um aporte de conhecimento sobre a região poderá subsidiar ações dos Projetos de Treinamento Ambiental dos Trabalhadores, de Monitoramento Ambiental e de Controle da Poluição.

#### **II.7.5.10 ATENDIMENTO A REQUISITOS LEGAIS E/OU OUTROS REQUISITOS**

O projeto, como está concebido, atende aos requisitos legais gerais expressos na Lei nº 6.938 de 31/08/81, ao Decreto nº 88.351 de 01/06/83 e às diversas Resoluções do CONAMA.

Quanto às exigências e determinações legais que orientam e definem a Educação Ambiental e sua prática no Brasil, o projeto atende à Lei Federal nº 9.795/99, de 27/04/99.

#### **II.7.5.11 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

O Cronograma Físico detalhado deste Projeto é apresentado no final desta subseção.

**CRONOGRAMA FÍSICO**

ETAPAS	ATIVIDADES	LOCAIS	2007												2008	2009	2010	2011	2012	2013	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12							
ETAPA 1	ARTICULAÇÃO	Secretarias Municipais e Entidades de Pesca	[Orange]																		
	DESENVOLVIMENTO - Oficinas de Linguagem Audiovisual e Pesquisa Socioambiental	Cabo Frio	[Orange]																		
		Arraial do Cabo	[Orange]																		
		Armação dos Búzios	[Orange]																		
		Araruama	[Orange]																		
		São Pedro da Aldeia	[Orange]																		
		Niterói	[Orange]																		
		Rio das Ostras	[Orange]																		
		Macaé	[Orange]																		
		São João da Barra	[Orange]																		
		São Francisco de Itabapoana	[Orange]																		
	CONSOLIDAÇÃO - Fóruns de Educação Ambiental	Cabo Frio	[Orange]																		
		Arraial do Cabo	[Orange]																		
		Armação dos Búzios	[Orange]																		
		Araruama	[Orange]																		
		São Pedro da Aldeia	[Orange]																		
		Niterói	[Orange]																		
		Rio das Ostras	[Orange]																		
Macaé		[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]		
São João da Barra	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]			
São Francisco de Itabapoana	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]			
Relatórios Fotográficos e Audiovisuais									[Orange]												
Seleção de Projetos									[Orange]												
Relatórios de Atividades do PEA						[Orange]															
Plano de Trabalho para 2008										[Orange]											
ETAPA 2	Realização e acompanhamento dos Projetos Socioambientais												[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]	[Orange]			

#### II.7.5.12 RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto será executado pela **Devon Energy do Brasil**, podendo contratar organizações da sociedade civil ou empresas, estabelecer convênios ou parcerias com instituições públicas ou privadas para sua implementação.

#### II.7.5.13 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Empresa Responsável: Abaeté Estudos Socioambientais Ltda.  
Nome do Responsável: Juliana Loureiro Silva  
Área de Atuação: Meio Ambiente e Cultura  
Endereço: Rua Álvaro Alvim, 24/1104 – Centro  
Rio de Janeiro - RJ  
Telefone/Fax: (21) 2210-1933  
Cadastro no IBAMA: 259.686  
e-mail: juliana@abaetesocial.com.br

#### II.7.5.14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTH, F.; **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.

BLOCH, M.; **Political Language and Oratory** in Traditional Society. Academic. Press. London, 1975.

BOURDIEU, P.; **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e Desporto. A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 1998.

FERREIRA, L. C.; **Os ambientalistas brasileiros, os direitos sociais e a natureza**. In: Temáticas, Ano 4 nº 7. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 1996

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  
GEERTZ, C.; **O Saber Local**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

IBAMA; **Bases para a formulação de um programa de EA para a Bacia de Campos**. Rio de Janeiro/Brasília, 2005.

IBAMA; **Orientações pedagógicas do IBAMA para a elaboração e implementação de programas de educação ambiental no licenciamento de**

**atividades de produção e escoamento de petróleo e gás natural.** Rio de Janeiro/Brasília, 2005.

MAUSS, M.; **Ensaio sobre a Dádiva.** Lisboa: Edições 70, s/d.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NOAL, F. O.; BARCELOS, V. H. de L. (Org.). **Tendências da educação ambiental brasileira.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

ROCCO, R. (Org.). **Legislação brasileira do meio ambiente.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, J. L.. **Petróleo à Vista: o “meio ambiente” na política “local”.** Dissertação de mestrado, UFRJ, 2004.

UNESCO. **Educação ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tibilisi.** Brasília: IBAMA, 1997.